

Joaquim
Neto

ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

do litoral
aos cerrados
do oeste



The background of the entire page is a photograph of four students in a classroom setting, focused on their studies. A semi-transparent map of the state of Bahia is overlaid on the image, with a jagged, torn-paper-style border. The map is filled with a pattern of thin, intersecting lines in shades of blue and green. The overall color palette is dominated by deep blues and reds, creating a modern, academic feel.

Joaquim
Neto

ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

do litoral
aos cerrados
do oeste



2025

São Paulo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S676e

Soares Neto, Joaquim Pedro -
Ensino Superior na Bahia: do litoral aos cerrados do oeste
/ Joaquim Pedro Soares Neto. – São Paulo: Pimenta
Cultural, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-278-6

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-278-6

1. Uneb. 2. Universidade. 3. Educação superior.
4. Empregabilidade de curso superior. 5. Interiorização da
universidade. I. Soares Neto, Joaquim Pedro. II. Título.

CDD 378

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação superior

Simone Sales • Bibliotecária • CRB: ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2025 o autor.

Copyright da edição © 2025 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).
Os termos desta licença estão disponíveis em:
<<https://creativecommons.org/licenses/>>.
Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.
O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Estagiária editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Edição eletrônica	Andressa Karina Voltolini
Estagiária em edição	Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Imagens da capa	rajinahmedanik2023 - Freepik.com
Tipografias	Acumin, Gothiks, Magno Serif
Revisão	Tascieli Feltrin
Autor	Joaquim Neto

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski <i>Universidade La Salle, Brasil</i>	Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Adriana Flávia Neu <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt <i>Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Aguimario Pimentel Silva <i>Instituto Federal de Alagoas, Brasil</i>	Caio Cesar Portella Santos <i>Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil</i>
Alaim Passos Bispo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil</i>	Carla Wanessa do Amaral Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alessandra Knoll <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Carlos Jordan Lapa Alves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Corso <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Cassia Cordeiro Furtado <i>Universidade Federal do Maranhão, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Cássio Michel dos Santos Camargo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Ana Rosangela Colares Lavand <i>Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil</i>	Cecília Machado Henriques <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
André Gobbo <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>	Christiano Martino Otero Avila <i>Universidade Federal de Pelotas, Brasil</i>
André Tanus Cesário de Souza <i>Faculdade Anhanguera, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Andressa Antunes <i>Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil</i>	Cristiana Barcelos da Silva <i>Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil</i>
Andressa Wiebusch <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Cristiane Silva Fontes <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Angela Maria Farah <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Daniele Cristine Rodrigues <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Anísio Batista Pereira <i>Universidade do Estado do Amapá, Brasil</i>	Dayse Centurion da Silva <i>Universidade Anhanguera, Brasil</i>
Antonio Edson Alves da Silva <i>Universidade Estadual do Ceará, Brasil</i>	Dayse Sampaio Lopes Borges <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil</i>	Deilson do Carmo Trindade <i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil</i>	Diego Pizarro <i>Instituto Federal de Brasília, Brasil</i>
Ary Albuquerque Cavalcanti Junior <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>	Edilson de Araújo dos Santos <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Edson da Silva <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Estevão Schultz Campos

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

Éverly Pegoraro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrícia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fauston Negreiros

Universidade de Brasília, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Flávia Fernanda Santos Silva

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Gabriela Moysés Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Gabriella Eldereti Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlerth Pollnow

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Universidade Federal do Pará, Brasil

Geymeesson Brito da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles

Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Joao Adalberto Campato Junior

Universidade Brasil, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa

Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura

Universidade São Francisco, Brasil

Jonathan Machado Domingues

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Juliano Milton Kruger

Instituto Federal do Amazonas, Brasil

Juliano Pizzano Ayoub

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro

Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik

Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lauro Sérgio Machado Pereira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Brasil

Leonardo Freire Marino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Letícia Cristina Alcântara Rodrigues

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Luiz Eduardo Neves dos Santos

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Maikel Pons Giralt

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Márcia Alves da Silva

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos

Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar

Universidade Federal do Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva

Instituto Federal do Piauí, Brasil

Marines Rute de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Maurício José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Mauricio José de Souza Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neide Araujo Castilho Teno

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Bieging

Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Rainei Rodrigues Jadejiski

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Raul Inácio Busarello

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho

Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama

Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tatiana da Costa Jansen

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Tayson Ribeiro Teles

Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Vanessa de Sales Marruche

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

Vania Ribas Ulbricht

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Vinicius da Silva Freitas

Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil

Wellington Furtado Ramos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima

Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Yan Masetto Nicolai

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alcidinei Dias Alves

Logos University International, Estados Unidos

Alessandra Figueiró Thornton

Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Artur Pires de Camargos Júnior

Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil

Bianka de Abreu Severo

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo B. Alves

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite

Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Davi Fernandes Costa

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Brasil

Denilson Marques dos Santos

Universidade do Estado do Pará, Brasil

Domingos Aparecido dos Reis

Must University, Estados Unidos

Edson Vieira da Silva de Camargos

Logos University International, Estados Unidos

Edwins de Moura Ramires

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Elislene Borges Leal

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior

Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jonas Lacchini

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Nívea Consuêlo Carvalho dos Santos

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo

Universidade Paulista, Brasil

Rayner do Nascimento Souza

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Brasil

Samara Castro da Silva

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Sidney Pereira Da Silva

Stockholm University, Suécia

Suêlen Rodrigues de Freitas Costa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento

Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Walmir Fernandes Pereira

Miami University of Science and Technology, Estados Unidos

Weyber Rodrigues de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

AGRADECIMENTOS

À secretaria acadêmica da Universidade do Estado da Bahia, UNEB/Oeste, na pessoa da Sra. Murielly Oliveira, pelo fornecimento dos dados acadêmicos;

Ao prof. Uldérico Reis de Oliveira, pela ajuda na confecção dos mapas.



DEDICAÇÃO

Dedico este trabalho a todos os colegas da Universidade do Estado da Bahia, no Oeste, que já partiram para a vida eterna, a professora Josefa Lisboa, os professores Itaraju Queiroz e José Sobreira Filho (Tutu), o Sr. Juscelino Neiva e a Sra. Fátima Lopes.



SUMÁRIO

Joaquim Neto

Apresentação..... 13

Benevenuta Fátima de Lima

João Bosco Pavão

Walquiria Therezinha Amorim

Prefácio 15

Introdução17

CAPÍTULO 1

Ensino Superior Público na Bahia

O início20

A Universidade Federal
da Bahia e as faculdades estaduais..... 21

As universidades estaduais..... 23

CAPÍTULO 2

Ensino Superior no Oeste da Bahia

Localização e ocupação do Oeste da Bahia29

Planos de expansão
do ensino superior na Bahia 31

CAPÍTULO 3

Universidade no Oeste da Bahia34

Primeiros Cursos Superiores
no Oeste da Bahia
Cursos de licenciatura curta 38

CAPÍTULO 4

Implantação do Campus da UNEB em Barreiras.....	41
Graduados pela UNEB.....	46

CAPÍTULO 5

Impactos da UNEB no Oeste da Bahia	
Egressos da UNEB na rede municipal de educação básica	51
Egressos da UNEB na área de formação	53
Considerações Finais.....	57
Referências.....	59



APRESENTAÇÃO

A educação deve ocupar um lugar central no Oeste da Bahia, na Bahia, no Brasil e, portanto, no panorama global da sociedade, por ser fonte primária do desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. Nesse contexto, o ensino superior adquire extrema relevância para o crescimento econômico e social de um país, gerando empregos, promovendo inovações tecnológicas e realizando mudanças nas regiões onde se instala. Além desses impactos evidentemente positivos, a universidade melhora a qualidade de vida da população, pois incrementa a empregabilidade e promove o bem-estar socioambiental por meio da conscientização comunitária.

Motivado pela iminente aposentadoria na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e percebendo que a história dessa Instituição no Oeste do Estado estava registrada apenas em alguns documentos oficiais, projetos de cursos e trabalhos de conclusão de curso, não hesitei em pedir a colaboração de colegas pesquisadores, estudiosos, secretários acadêmicos e gestores da UNEB para resgatar a trajetória desta notável instituição de ensino superior no Estado, especialmente no Oeste da Bahia.

Este trabalho é produto de trinta e seis anos de dedicação à UNEB; contudo, não se pretende esgotar completamente o tema aqui abordado, que está estruturado em seis capítulos: uma introdução com um panorama das universidades no mundo; uma descrição do ensino superior na Bahia; um histórico do ensino superior no Oeste da Bahia; os primeiros cursos superiores no Oeste Baiano; um relato sobre os impactos da UNEB no Oeste da Bahia; e as considerações finais. Os dados aqui reunidos foram coletados por comunicação verbal, na Secretaria Acadêmica da UNEB em Barreiras e por um trabalho de pesquisa com egressos da Instituição.

Enfim, registro aqui informações antes dispersas em vários artigos científicos, livros, teses e documentos oficiais da Universidade do Estado da Bahia. Tais dados ainda careciam de um maior aprofundamento sobre o ensino superior na Região Oeste, justificando, assim, o propósito deste estudo. Espero que ele contribua para um melhor entendimento da importância e do impacto do *Campus* da UNEB no Oeste da Bahia, e que inspire as futuras gerações a valorizar a Instituição e, sobretudo, continuem construindo esta História de tantas lutas e muitas vitórias.

Joaquim Neto

Barreiras, 20 de setembro de 2024.

PREFÁCIO

Aceitar o convite para escrever o prefácio deste livro representou para nós um desafio instigante e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade por se tratar da historicidade do Campus IX da nossa Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

A relevância dos temas abordados retrata com fidelidade os diálogos, debates e o compromisso político-social no que tange à formação docente, em especial do oeste baiano, focalizando o desenvolvimento, a riqueza e a diversidade cultural que emanam da região.

O Professor Joaquim Neto com sua habilidade sutil de apresentar o panorama de suas vivências educacionais, conseguiu fazer emergir nesta obra um contexto histórico, não só na área da formação pedagógica, mas também o mundo da diversidade cultural desempenhada do pela presença da universidade. Além disso, o autor demonstrou também a capacidade de sintetizar o histórico da educação superior no mundo, no Brasil na Bahia e, em especial, no oeste baiano.

O propósito dos capítulos apresentados é resgatar experiências das universidades no mundo, e em especial o papel do ensino superior baiano, destacando o trabalho realizado no Campus IX da Universidade do Estado da Bahia e seus impactos para o desenvolvimento regional, o que certamente vem beneficiando as atuais gerações e, conseqüentemente, abrangerá também as futuras gerações.

A presença da Universidade no oeste baiano tem proporcionado não só a transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos, o desenvolvimento de valores éticos e o senso de responsabilidade político-social, como vem deixando também marcas indeléveis na educação em todos os níveis.

Desta forma, a importância da retrospectiva histórico-social aqui apresentada vem contribuir significativamente para preencher a lacuna existente sobre a educação desenvolvida no Campus IX da UNEB – Barreiras – Bahia.

Benevenuta Fátima de Lima
Mestre em Ciências da Educação

João Bosco Pavão
Doutor em Filosofia

Walquiria Therezinha Amorim
Mestre em Ciências da Educação

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz. Por isso, ela deve ser acessível a todos os indivíduos ao longo da vida. A Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, no Pacto Internacional de Direitos Cíveis e Políticos e, em particular, no Artigo 26 do §1º, que “toda pessoa tem o direito à educação” e que “a educação superior deverá ser igualmente acessível a todos com base no respectivo mérito”. Esse direito ainda é ratificado pela Convenção contra a Discriminação em Educação (1960), que, em seu Artigo 4º, determina que os Estados Membros devem “tornar a educação superior igualmente acessível a todos segundo sua capacidade individual” (UNESCO, 1998). Não obstante o direito ao estudo universitário ser previsto na Declaração dos Direitos Humanos há menos de um século (1948), a instituição universidade já existe há mais de mil anos.

No século III a.C, criou-se a Biblioteca de Alexandria, um renomado centro de aprendizado, conhecido por seu foco em pesquisa e educação, que inspirou e influenciou o pensamento acadêmico ao longo dos séculos; mas ainda não apresentava o modelo do que viria a ser um centro universitário moderno. As primeiras universidades foram fundadas, portanto, no primeiro milênio da Era Cristã, e muitas delas continuam em funcionamento. Foi na Europa que se estabeleceu o modelo de instituição universitária que prevalece até os dias atuais (Bortolanza, 2017, p. 5).

A criação de universidades no mundo iniciou-se entre séculos XI e XII, ou seja, sua origem é medieval. Nesse período, a Europa já contava com as universidades de Bolonha (fundada em 1088 - Itália), Oxford (constituída em 1096 - Inglaterra), Paris

(em 1170 - França), Salamanca (em 1218 - Espanha) e a Universidade de Coimbra (fundada em 1290 - Portugal) (Benincá, 2011, p. 32). Na América Espanhola, as universidades começaram a ser implantadas a partir do século XVI (Romualdo, 2012, p. 106), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Criação de universidades na América Espanhola

Universidade	Ano de Criação	Cidade	País
Santo Domingos	1538	Santo Domingos	República Dominicana
Nacional Mayor de San Marcos	1551	Lima	Peru
Nacional Autónoma do México	1551	C. do México	México
Córdoba	1613	Córdoba	Argentina
Harvard	1636	Boston	Estados Unidos
Yale	1701	New Haven	Estados Unidos
Universidade de Havana	1728	Havana	Cuba
Princeton	1746	New Jersey	Estados Unidos

Fonte: Romualdo (2012).

Diferentemente da Europa e da América colonizada pela Espanha, a instituição *universidade* só chegou ao Brasil na primeira metade do século XX, quatro séculos após o “Descobrimento” e a implantação das primeiras universidades em outros países da América Latina. Isso não quer dizer que não havia ensino superior no Brasil. Apesar de a instituição universitária ter chegado ao país com atraso, existiam escolas isoladas, como a Escola de Artes, criada na Bahia. Segundo Morhy (2004, p. 26), várias iniciativas visando à criação de uma universidade no Brasil foram realizadas: os próprios jesuítas teriam instalado uma na Bahia, em 1592, apesar de tal instituição não ter sido reconhecida ou autorizada pelo Papa nem pelo Rei de Portugal. Outras tentativas ainda aconteceriam, porém todas mal sucedidas.

Finalmente, em 1920, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, resultado da fusão de faculdades de Medicina, Direito e

Escola Politécnica já existentes. Posteriormente, foram criadas outras universidades pelo país, dentre elas a Universidade Federal da Bahia (1946) (Morhy, 2004, p. 29).

Como a Universidade Federal da Bahia – a primeira do Estado – instalou-se apenas na capital e no Recôncavo, não sendo expandida por muitos anos, regiões afastadas dessas áreas, como o Oeste da Bahia, ficaram por um longo período sem acesso ao ensino superior. Consequentemente, o Estado da Bahia precisou suprir essa deficiência de cobertura educacional, implantando quatro instituições de ensino superior (Silva, 2019, p. 986).



1

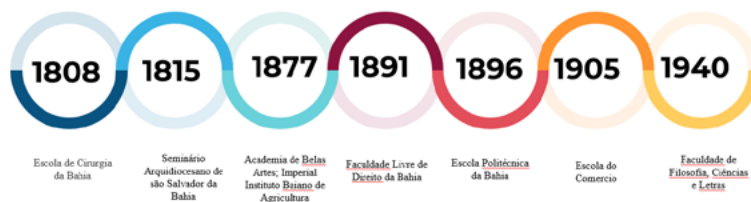
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA BAHIA

O INÍCIO

No Brasil, as atividades concernentes à educação superior iniciaram-se na Bahia, sede do Governo-Geral, em 1550. Foram criados 17 colégios, fundados e dirigidos pelos Jesuítas, que não tinham como finalidade exclusiva formar sacerdotes. Assim, esses colégios ofereciam o ensino das primeiras letras, o ensino secundário e, em alguns deles, o ensino superior em Artes e Teologia (Mota Junior; Torres, 2017, p. 94).

Boaventura (2009) relata que um fato importante para a implantação da educação superior na Bahia foi a criação da Escola de Cirurgia no Hospital Militar da Bahia, de acordo com a carta régia de 18 de fevereiro de 1808; posteriormente, em 1815, essa Escola tornou-se o Colégio Médico Cirúrgico da Bahia; finalmente, em 1832, ganhou a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. A Figura 1 apresenta uma linha do tempo que ilustra a instalação de centros isolados de cursos superiores na Bahia até 1940.

Figura 1 - Evolução do ensino superior na Bahia até 1940



Fonte: Boaventura (2009).

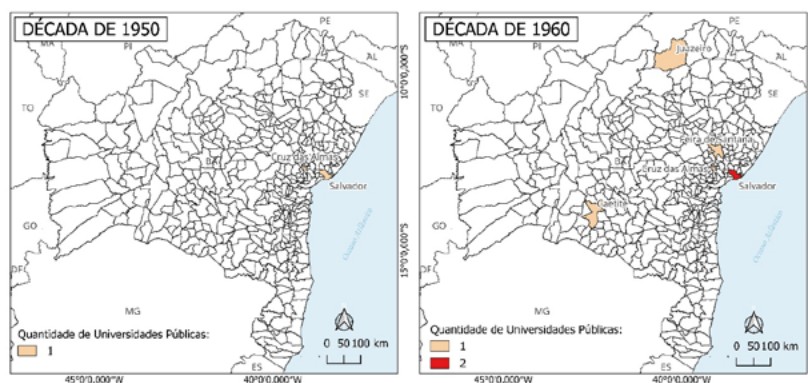
A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E AS FACULDADES ESTADUAIS

Em 1946, foi criada a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a junção de várias escolas isoladas, localizada apenas na capital do Estado e em uma cidade do Recôncavo Baiano, como mostra

o recorte da história de implantação do ensino público universitário. Essa configuração do ensino superior público na Bahia atendia apenas a região metropolitana e parte do Recôncavo. A partir da década de 1960, o Governo do Estado estrutura uma política de educação (Plano Integral de Educação e Cultura - PIEC) voltada para a expansão do sistema de ensino em todos os níveis, com o objetivo de formar quadros para o processo de industrialização. Para Boaventura (2009, p. 120), tudo indica que não houve movimentos expressivos para a criação de universidades estaduais durante os anos 30 e 40 do século passado. É preciso mencionar, entretanto, que houve aqui, no alvorecer do primeiro século da colonização, um curso de ensino superior (Teologia e Artes) no Colégio do Terreiro dos Jesuítas, e, mais tarde, o Curso Médico-Cirúrgico, estabelecido pelo príncipe regente Dom João. Com exceção dessas iniciativas, houve uma demora demasiada para que a universidade se estabelecesse na Bahia.

Sem levar em conta os institutos federais, analisando-se apenas a expansão das universidades públicas, observa-se, na Figura 2, o ritmo da difusão do ensino superior na Bahia durante as décadas de 1950 e 1960.

Figura 2 - Distribuição do ensino superior público na Bahia nas décadas de 1950 e 1960



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

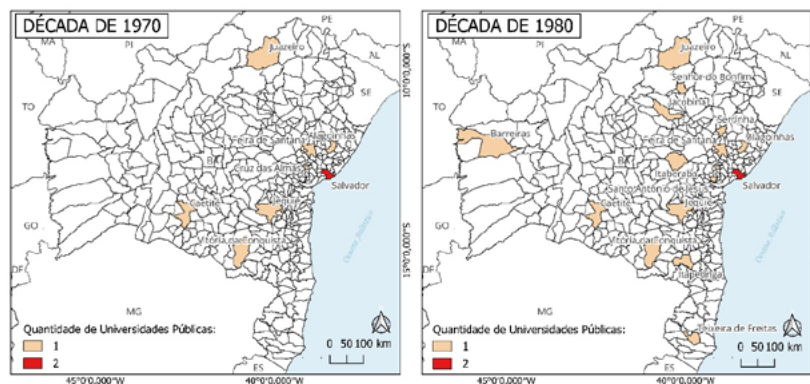
Somente em 1968, o processo de interiorização do ensino superior teve início, com a instalação de Faculdades de Formação de Professores nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Alagoinhas, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Juazeiro e Caetité, além da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), criada na década de 1950, e do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), instalado nas principais cidades interioranas, sedes das regiões administrativas do Estado, que passaram a atuar como distritos geoeducacionais (UEFS, s/d; Lei n.º 66/83). A partir dessas faculdades, originou-se o sistema estadual de educação superior com o intuito de responder às enormes demandas por ensino de terceiro grau no interior da Bahia (Boaventura, 2009, p. 83). Com a UFBA oferecendo cursos superiores apenas em Salvador e em Cruz das Almas, a expansão desse segmento educacional na Bahia era, evidentemente, uma necessidade crucial a ser resolvida. A partir das Faculdades que compunham o sistema estadual de educação, foram criadas e implantadas as Universidades Estaduais.

Em 1980, existiam na Bahia 20 entidades de educação superior, sendo 3 (três) universidades: Federal da Bahia, Católica do Salvador e Estadual de Feira de Santana; 1 (uma) federação de escolas, a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI); e 16 (dezesseis) estabelecimentos isolados de ensino superior, a saber: Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), Centro de Educação Tecnológica da Bahia (CENTEC), Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Escola Bahiana de Processamento de Dados, Escola de Administração de Empresas da Bahia, Escola de Administração de Vitória da Conquista, Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia com o Curso Superior de Agrimensura,

Escola Superior de Estatística, Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu, Faculdade de Educação da Bahia, Faculdades de Formação de Professores de Alagoinhas, Jacobina, Jequié e Conquista. Mesmo sem incluir os cursos do CETEBA e do CENTEC, as 20 entidades ofereciam 93 cursos de graduação, concentrando 67 deles na capital e 26 no interior do Estado.

Na Figura 3 (década de 1970), verifica-se que, além da região metropolitana, Juazeiro e Cruz das Almas, o ensino superior chegou à Feira de Santana, Alagoinhas e Vitória da Conquista. Na década de 1980 (Figura 3), foi criada a Universidade do Estado da Bahia, com a missão de expandir o ensino superior no interior do Estado e realizar a formação de professores. Foi nessa época que a UNEB consolidou-se em Barreiras, a partir da implantação do *Campus IX*.

Figura 3 - Distribuição do ensino superior público na Bahia nas décadas de 1970 e 1980

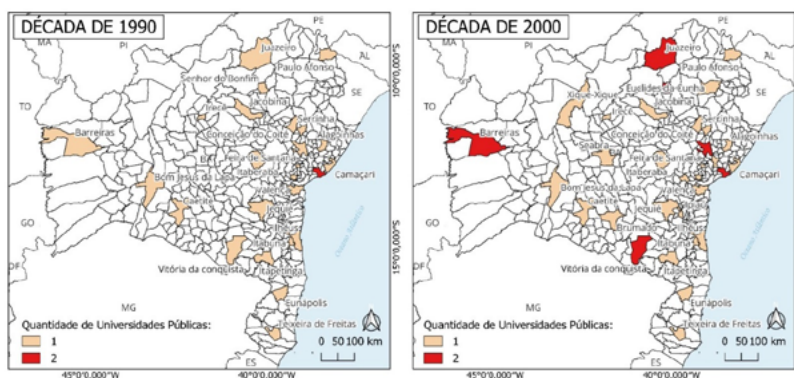


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Verifica-se ainda que, na década de 1980, com a criação da UNEB, além de Barreiras, outros três municípios foram contemplados com a implantação de *campi* universitários: Senhor do Bonfim, Jacobina e Itaberaba. Observando-se essas duas décadas, constata-se a relevância das universidades públicas estaduais para a expansão do ensino superior na Bahia. Barbosa (2019, p. 246) credita a ampliação do ensino superior em todo o país, nesse período, à reforma universitária de 1968. Além disso, o grande vácuo espacial de instituições de ensino superior no território baiano foi, talvez, o maior vetor de crescimento dessa modalidade educacional.

Na década de 1990 (Figura 4), o Estado da Bahia continuou a expansão do ensino superior com a implantação da Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus/Itabuna, que se originou da junção das Faculdades de Direito de Ilhéus, de Filosofia e de Ciências Econômicas de Itabuna (Boaventura *et al.*, 2015, p. 666); além disso, a UNEB criou os *campi* de Conceição do Coité, Irecê, Eunápolis, Bom Jesus da Lapa, Valença e Camaçari.

Figura 4 - Distribuição do ensino superior público na Bahia nas décadas de 1990 e 2000



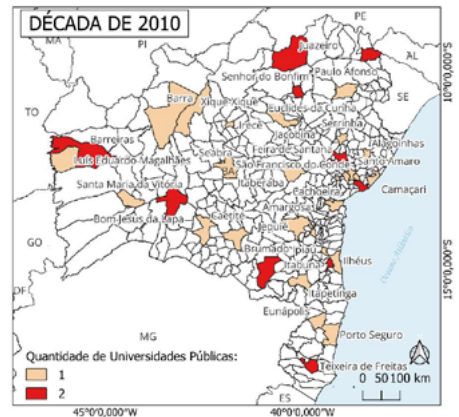
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Na década de 2000, a UNEB inaugurou seu vigésimo primeiro *campus* em Ipiaú. Ainda nesse período, as instituições federais de ensino iniciaram um processo de expansão na Bahia, que até então contava apenas com uma Universidade Federal na capital do Estado e um *campus* em Cruz das Almas. Nessa primeira fase de expansão, Barreiras e Vitória da Conquista receberam *campi* da UFBA, enquanto Juazeiro foi contemplado com um *campus* da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Em 2006, com a criação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), além do campus de Cruz das Almas – que passou a ser a sede da nova universidade –, foram implantados os *campi* de Amargosa, Santo Antônio de Jesus e Cachoeira. Para Baumgartner (2015, p. 89), a expansão das universidades, além de possibilitar maior acesso à educação superior, tem alterado significativamente a estrutura urbana (conteúdo) e a própria morfologia das cidades (forma) que recebem esses novos *campi* ou polos.

A década 2010 (Figura 5) consolidou a expansão das instituições federais de ensino superior na Bahia. Naquele período, foram criadas a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) com sede em Barreiras e Itabuna, respectivamente. A implantação dessas Universidades possibilitou a criação de *campi* nos municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barra, Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa (município que, neste trabalho, não é considerado como integrante da Região Oeste) pela UFOB; e a UFSB expandiu sua atuação para Teixeira de Freitas e Porto Seguro. Ainda dentro dessa década, a Bahia recebeu *campi* em Paulo Afonso, pela UNIVASF; Santo Amaro e Feira de Santana, pela UFRB; e em São Francisco do Conde, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Figura 5 - Distribuição do ensino superior público na Bahia na década de 2010



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Esses dados demonstram a importância das universidades estaduais da Bahia em contribuir para a diminuição das desigualdades regionais, levando o ensino superior ao interior do Estado, antes de quaisquer outras instituições, principalmente em regiões como as do Oeste, do Norte e do Centro da Bahia.

Por outro lado, a implantação de universidades e/ou faculdades públicas isoladas aconteceu com atraso em relação a outros Estados da Federação, e sua expansão no interior foi lenta. Observando-se a data de criação da UFBA (1946), verifica-se que a primeira Universidade Estadual da Bahia (UEFS) foi criada 24 anos após, a UESB funcionou 34 anos depois, a UNEB, 37 anos e a UESC, 45 anos após a implantação da UFBA. Todas as universidades estaduais tinham como objetivo suprir essa grande lacuna de ensino superior por todo o interior do Estado da Bahia (Mattos, 2014, p. 191). Por outro lado, isso não macula o louvável esforço da Bahia para suprir a falta do ensino superior no interior do Estado. A Bahia não poderia esperar até o século XXI, ou seja,

59 anos após a criação da UFBA, para ter ensino superior no interior do seu território.

Se o Estado não assumisse esse segmento educacional, os baianos do interior estariam numa situação vexatória em relação ao seu desenvolvimento científico e tecnológico. Para Almeida *et al.* (2011, p. 147), relações entre universidades e institutos de pesquisas e empresas, juntamente com todos os agentes sociais de uma economia, devem constituir um sistema de inovação pautado no atendimento às necessidades prioritárias do desenvolvimento socioeconômico. Esse elemento, universidades, principalmente no interior da Bahia, foi ausente por quase meio século (Mota Junior; Torres, 2017, p. 2).



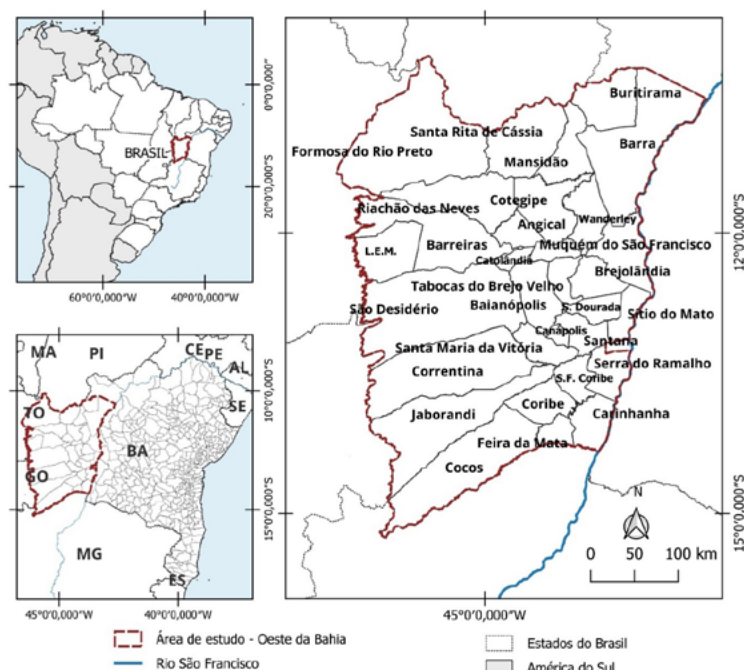
2

**ENSINO SUPERIOR
NO OESTE DA BAHIA**

LOCALIZAÇÃO E OCUPAÇÃO
DO OESTE DA BAHIA

Neste trabalho, considerou-se como Oeste Baiano, todo o território da Mesorregião do Extremo Oeste e parte dos municípios da Mesorregião do Vale do São Francisco (regionalização estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Por isso, adotou-se como Oeste todo o território do Estado da Bahia situado à margem esquerda do Rio São Francisco, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Localização do Oeste da Bahia



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A partir da década de 1970, a região do Oeste Baiano começou a apresentar um crescimento econômico mais intenso do que nas décadas anteriores. Esse crescimento foi ainda baseado numa estrutura de concentração dos principais fatores de produção:

a terra e o capital. A partir daquela década e início da década de 1980, a chegada do 4º Batalhão de Engenharia e Construção (4º BEC) para pavimentar a BR 242/020, e a imigração de sulistas e outros grupos de outras regiões do país fizeram com que a população de Barreiras dobrasse de tamanho em 10 anos, saindo de 19.997 para 41.462 habitantes.

Os sulistas, em sua maioria, eram agricultores que, por sua vez, ocuparam as áreas do Chapadão Ocidental do São Francisco, localizadas, principalmente, próximas às divisas com os Estados de Goiás e Tocantins. Essas áreas caracterizam-se por seu relevo aplainado e precipitações pluviais regulares, muito favoráveis à agricultura mecanizada, onde prevalecem as grandes propriedades detentoras de altas tecnologias agrícolas. A partir dessas décadas, a região Oeste da Bahia melhora seus índices sociais e econômicos, como mostra Ferraz (2023), caindo de 49,85 para 25,67% a porcentagem de pessoas extremamente pobres entre os anos de 1991 e 2010 respectivamente, enquanto a densidade populacional do município de Barreiras sobe de 2,48 hab/km² em 1970, para 19,84 hab/km² em 2022 (IBGE, 2022). Esse rápido crescimento do Oeste da Bahia fez o Estado olhar a região com outros olhos.

PLANOS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

O Oeste da Bahia foi uma das últimas regiões do Estado a receber o ensino superior, tanto público como privado. O Plano Integral de Educação e Cultura para o Estado da Bahia (PIEC) de 1968 indicava critérios para implantação do ensino de terceiro grau nas regiões do Estado. Dentre os critérios de escolha desses polos de desenvolvimento, estavam a escolarização, o índice populacional,

a zona de influência, o consumo de carne, eletricidade, água e gasolina, o movimento postal e de telegramas, os depósitos bancários e a arrecadação de impostos (Mendes; Casemiro, 2016, p. 206). À época da publicação do PIEC, a região não foi contemplada com a implantação de cursos superiores por não atender nenhum dos critérios estabelecidos pelo PIEC. Tal avaliação não considerava que a própria instituição de ensino superior é um vetor de desenvolvimento regional. Para Righi e Ruppenthal (2013, p. 113), os impactos gerados pela implantação de uma universidade, em qualquer região, provocam aumento na demografia, na política, na econômica, na infraestrutura, na cultura, na educação, na atração de investimentos e nos aspectos sociais. Conclui-se, nesses termos, que os critérios para a implantação do ensino superior, vistos de hoje, foram equivocados e privaram aos baianos do Oeste o acesso à educação universitária por 13 anos após a publicação do PIEC. Por outro lado, não se deve deixar de salientar que o PIEC (1968-1971) foi um plano ousado para o seu tempo, quando se observa que, somente a partir dos anos 2000, o Ministério da Educação amplia a educação superior no interior da Bahia, com o advento do REUNI/MEC, que estimulou o aumento das matrículas em regiões de baixa oferta, de modo a corrigir assimetrias regionais e de áreas do conhecimento.

Mendes e Casimiro (2016, p. 2013) ressaltam que esse período da História da educação baiana – haja vista que essa década representou para a Bahia um marco no seu processo de modernização econômica – passou por uma forte intervenção estatal, favorecedora da acumulação privada de capital e da adoção do binômio “educação e desenvolvimento” como eixo das políticas públicas. A política educacional baiana passou a ser pensada como integrante dos planos econômicos globais e, sim, como política pública.

As universidades têm se constituído em peça-chave para o processo de desenvolvimento regional. Essas instituições possuem a missão de gerar e transmitir conhecimento, formar capital intelectual, incentivar as inovações e promover a transferência de tecnologias. Com isso, desencadeia-se um período de mudanças socioeconômicas por meio da criação de um ambiente intelectualmente diferenciado, que facilita o processo de transformação das estruturas produtivas das regiões onde as universidades estão localizadas (Righi; Ruppenthal, 2013, p. 113 e Forgiarini *et al.* 2019, p. 223).

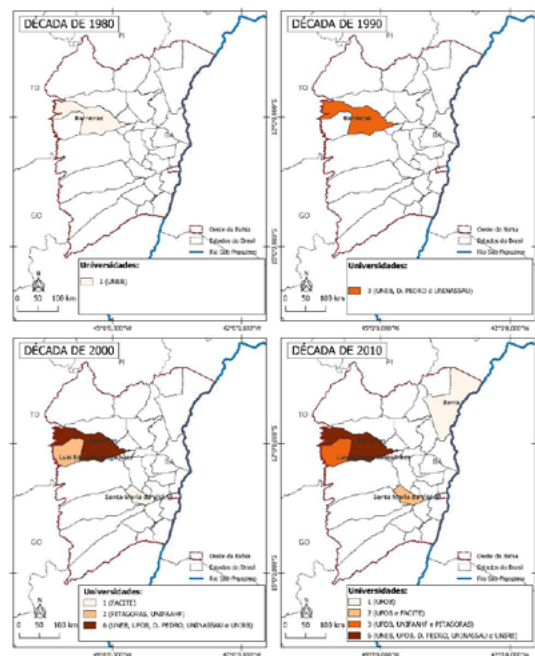


3

**UNIVERSIDADE
NO OESTE DA BAHIA**

Na Figura 7, demonstra-se a evolução da implantação do ensino superior na região Oeste da Bahia, onde se verifica que, na década de oitenta, apenas a UNEB disponibilizava vagas para curso universitário, constituído por uma única oferta. Na década de 1990, foram implantadas mais duas instituições privadas, UNYANA/D. Pedro II e Faculdade São Francisco - FASB/UNINASSAU em 1998 e 1999 respectivamente. Na década seguinte (2000), mais uma instituição pública foi instalada em Barreiras: a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e uma universidade privada, a João Calvino/Centro Universitário Regional da Bahia (UNIRB). Em Luís Eduardo Magalhães (LEM), foram instalados a Faculdade Pitágoras (2000) e o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF) em 2006. Santa Maria da Vitória, também nessa década, mais precisamente em 2005, recebeu sua primeira instituição de ensino superior particular, a Faculdade de Ciência, Tecnologia & Educação (FACITE).

Figura 7 - Implantação do ensino superior no Oeste da Bahia nas quatro últimas décadas (1980 a 2010)

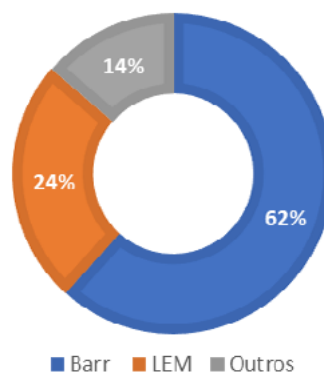


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Constata-se ainda que, no Oeste da Bahia, o ensino superior privado só começou a ser implantado 17 anos após a chegada da UNEB. No setor privado da educação superior, a UNYANA/D. Pedro II foi a pioneira na região.

Com a terceira fase do Programa de Expansão e Restruturação das Universidades Federais (REUNI) de 2007 a 2012, o Oeste da Bahia foi contemplado com a Universidade Federal da do Oeste da Bahia (UFOB) que, além de ser sediada em Barreiras, implantou *campi* em mais três cidades do Oeste Baiano: Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória, além de Bom Jesus da Lapa, que, pelo critério adotado neste trabalho, não faz parte do Oeste Baiano. Para Trombini *et al.* (2020, p. 95), a implementação do programa permitiu a expansão das universidades públicas por meio do REUNI e proporcionou o acesso a uma população que não teria oportunidade de formação superior sem tal iniciativa. Por outro lado, observa-se que a maioria dos cursos de graduação existentes hoje no Oeste da Bahia são ofertados em Barreiras; depois, em Luís Eduardo Magalhães. A menor oferta acontece em apenas mais dois municípios (Barra e Santa Maria da Vitória), comprovando-se, inequivocamente, que a maior concentração de vagas para ingresso na universidade acontece também na maior cidade da região (Figura 8).

Figura 8 - Distribuição da oferta de cursos de graduação em Barreiras (Barr), Luís Eduardo Magalhães (LEM) e outros municípios



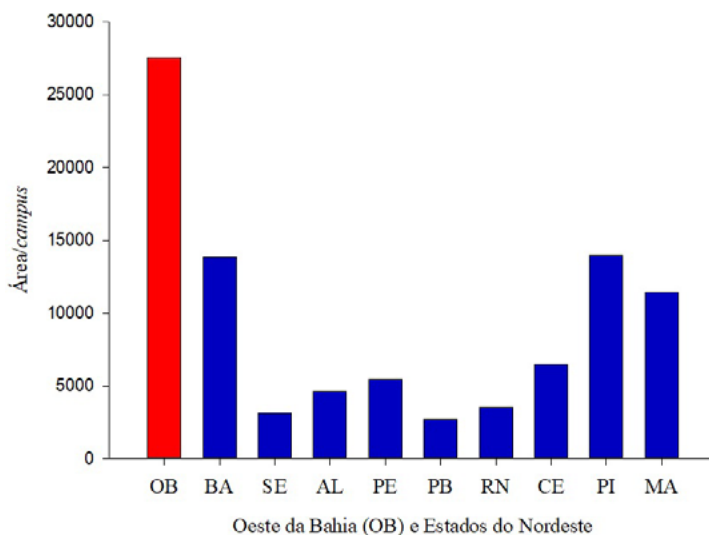
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Com o objetivo de realizar comparações entre o Oeste da Bahia e os demais estados do Nordeste, determinaram-se as razões da área superficial e da população do Oeste da Bahia em relação aos estados nordestinos. Além disso, foi analisado o número de *campi* em cada uma dessas regiões, conforme as equações 1.

- (1) Razão área/*campus* ($\text{km}^2/\text{campus}$) = área superficial de cada Estado/número de *campi*

Uma razão entre a área superficial do Oeste da Bahia é maior que as dos estados do Nordeste, sendo superior a 27.000 $\text{km}^2/\text{campus}$, isto é mais de nove vezes a do Estado da Paraíba (PB), mostrando que este Estado tem uma concentração maior de *campi* universitários, indicando, menor distância entre estes e mais fácil o acesso a estas instalações (Figura 9).

Figura 9 - Razão área/*campus* ($\text{km}^2/\text{campus}$) e população/*campus* no Oeste da Bahia (OB) e Estados do Nordeste



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

PRIMEIROS CURSOS SUPERIORES NO OESTE DA BAHIA

CURSOS DE LICENCIATURA CURTA

Após 173 anos da implantação do primeiro curso superior na região metropolitana, os primeiros cursos foram inaugurados em Barreiras no ano de 1981, como uma extensão da Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas – FFP (Licenciatura Curta em Letras e em Estudos Sociais) e o Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA (Licenciatura Curta em Artes Industriais e Técnicas Agrícolas).

Inicialmente, esses cursos foram incorporados ao Núcleo de Ensino Superior de Barreiras (NESB), criado pela Lei Estadual nº 85.718 de 1981 e integrado ao CETEBA com sede em Salvador e em consonância com o Parecer do Conselho de Educação de Estado da Bahia, CEE/BA nº 1.260/1980. Nesse contexto, o Oeste da Bahia, mais precisamente o município de Barreiras, quando comparado com outras regiões do interior da Bahia, recebeu os primeiros cursos de educação superior pública 31 anos após a região Norte, 20 anos após a região Sul, 13 anos após a região Sudoeste da Bahia. Nesse período, dentre outros, formavam o quadro docente do NESB os seguintes professores: Benevenuta Fátima de Lima, Walquíria Amorim, Pedro Paulo, José Cisino Lopes, Angélica Mendes, Gildemar de Oliveira Souza, José Jesus Soeira, Ivonise Guimarães, Janice Pamplona, João Bosco Pavão, José Sobreira Filho e Josefa Lisboa. Esses foram os docentes pioneiros do ensino superior na região Oeste da Bahia.

Em relato pessoal, o professor José Sobreira Filho contava que as dificuldades de selecionar docentes para assumir os componentes curriculares desses cursos eram enormes. Todos os professores

da época ou já lecionavam no ensino básico ou eram profissionais liberais. Além disso, a falta de concurso público para o cargo e os baixos salários oferecidos pela Universidade não estimulavam os professores se dedicarem exclusivamente a essa atividade; ou seja, a carência de profissionais foi um grande problema no início da implantação do ensino superior na Região. Outro fator de complicação era a distância entre Barreiras e os grandes centros urbanos (Salvador e Brasília principalmente) que poderiam dispor profissionais qualificados para a atividade; acrescente-se a essa problemática a insegurança dos contratos de trabalho e a falta de comunicação e de estradas, o que dificultava ainda mais a atração de docentes para a Instituição. É importante mencionar também a falta de autonomia do NESB.

Apesar de hoje as dificuldades serem outras, ainda assim, Vargas (2016, p. 163) afirma que a implantação do ensino superior no interior do país diz respeito às raras e incipientes práticas de descentralização político-administrativas bem-sucedidas, em função de um traço sociocultural marcado pela relação entre sociedade e poder, que revela, entre nós, um aparelho de Estado agigantado, lento e ineficiente.

A despeito de todas as dificuldades encontradas no início da universidade em Barreiras, em 1982, graduaram-se as primeiras turmas (Figura 10). A colação de grau é a conclusão de uma etapa e a apresentação, pela universidade para sociedade, de seus primeiros profissionais socialmente responsáveis (Marin *et al.* 2016, p. 330). A formatura universitária é uma ação que faz parte do processo educativo e formativo dos acadêmicos, de suas famílias, da comunidade acadêmica e, num plano mais amplo, da sociedade. Principalmente para essas turmas, que, em maioria, compunham-se de profissionais com Magistério (Ensino Médio), que atuavam nas redes municipal e estadual de educação.

Figura 10 - Colação de grau das turmas de Licenciatura curta em 1982



Foto: Sampaio (1982).

A stylized map of the municipality of Barreiras, Brazil. The map is filled with a gradient of orange and red colors. It features a prominent blue outline along its irregular borders and a network of thin yellow lines representing internal administrative divisions or roads. The map is positioned on the left side of the page, with the text and number overlaid on the right.

4

**IMPLANTAÇÃO
DO CAMPUS DA UNEB
EM BARREIRAS**

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi criada em 1983, em formato de multicampia, conforme a Lei Delegada nº 66/83 e pelo Decreto nº 31.299/83, ambos do Governado do Estado da Bahia, como instituição de personalidade jurídica de direito público e, conseqüentemente, vinculada ao sistema estadual de educação. Trata-se de uma Universidade multicampi à semelhança da Universidade Federal da Paraíba, que, uma vez autorizada, vai ao encontro das aspirações dos habitantes de inúmeras cidades interioranas, evitando, assim, o êxodo rural para as periferias urbanas (Boaventura, 1998, p. 244).

Com a estruturação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB em uma universidade multicampi, foi possível a criação de um *campus* em Barreiras, transformando-se o NESB em Centro de Ensino Superior de Barreiras (CESB), por meio do Decreto Estadual nº 31.830, de 26 de junho de 1985. Assim, preparava-se a UNEB de Barreiras para receber o seu primeiro curso de nível superior pleno.

Após pesquisa de opinião realizada sobre o curso preferido pela comunidade, o de Agronomia foi vencedor juntamente com o de Licenciatura em Pedagogia (2º colocado, com 42,2% de preferência). Mesmo assim, corajosamente, os professores, à época, optaram pelo curso de Pedagogia devido à falta de qualificação dos profissionais na área de educação no ensino básico em toda a região (Guedes, 2005, p. 89). Mais tarde, 10 anos após essa pesquisa, Soares Neto (1997, p. 46) constatou que, respectivamente, 64,3 e 80,6% dos professores das redes estadual e municipal de Barreiras não possuíam a graduação completa. Portanto, a decisão por um curso de Licenciatura foi correta, mesmo contrariando o resultado da pesquisa de opinião.

Em 1987, foi autorizado o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Parecer do CEE/BA

nº 066/87, ratificado pelo Decreto Presidencial nº 94.322, de 12 de maio de 1987. Nessa nova fase, para o início do curso, o quadro de docentes foi formado pelos professores José Sobreira Filho, João Bosco Pavão, Joaquim Pedro Soares Neto, Luís Enrique Rodriguez Figueroa, Walquíria Amorim, Benevenuta Fátima de Lima e Josefa Lisboa.

Resolvidas as questões legais para a implantação do *campus*, criava-se um problema: “Onde se instalaria o CESB?” O NESB, ligado ao CETEB, funcionava na Escola Agrotécnica, que, naquele momento, não comportaria o *campus* da UNEB. Enquanto o governo estadual ocupava-se com os procedimentos legais, a Prefeitura Municipal de Barreiras deparava-se com o primeiro grande desafio para a implantação do ensino superior: encontrar uma estrutura física adequada para abrigar a UNEB. A missão não seria fácil, pois, além das salas de aula para o primeiro ano de funcionamento, seria necessário considerar que a proposta previa a realização de vestibulares anuais, exigindo-se, dessa forma, a expansão do espaço para os anos seguintes. O Sr. Baltazarino Araújo Andrade, à época Prefeito do Município de Barreiras, responsabilizou-se pela construção de um prédio para se instalar o *campus* da instituição (Figura 11A). Depois de alguns anos, essa edificação foi permutada por um prédio construído pelo governo do Estado (Figura 11B), mas que, em pouco tempo, também se tornaria inadequado para o funcionamento de um *campus* universitário, principalmente a partir de 1999, com a implantação do curso de Engenharia Agrônômica. Mais uma vez, a UNEB/Oeste, sob a direção da Professora Adriana Marmorì, após muitas lutas junto à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, cujo Secretário era o Professor Eraldo Tinoco, permutou o prédio em que estava instalada a UNEB com o da Escola Agrotécnica, onde se encontra o *Campus IX* nos dias de atuais (Figura 11C).

Figura 11 - Instalações físicas do Campus IX da UNEB, de 1988 a 1990 (A); de 1990 a 2000 (B); e de 2000 até hoje (C)

A



B



C

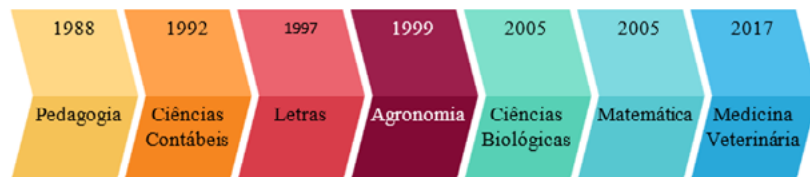


Foto: do autor (2024).

Apesar de os cursos superiores terem sido implantados na Região Oeste a partir de 1981 como uma extensão dos cursos do CETEBA e Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, a UNEB só se consolidou, como *Campus* Universitário de Barreiras e com a autonomia que caracteriza uma instituição de nível superior, a partir de 1988, com o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Por outro lado, a velocidade de crescimento e implantação de novos cursos que pudessem atender à demanda da sociedade nessa região, foi e ainda continua a ser muito lenta (Figura 12). Observa-se que, em média, implantou-se um curso a cada quatro anos, o que, sem

dúvida, não atendeu e ainda não atende à demanda exigida pela população dos Territórios Identidade da Bacia do Rio Grande e da Bacia do Rio Corrente.

Figura 12 - Linha do tempo da implantação de cursos de graduação no Campus IX da UNEB/Oeste



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Mesmo com a chegada de outras instituições de ensino superior públicas e privadas ao Oeste da Bahia, ainda existem lacunas em áreas de conhecimento a serem exploradas pela Universidade do Estado da Bahia sem que haja sobreposição aos cursos de outras instituições públicas. Como exemplo, pode-se citar as áreas agrosilvopastoril e Ciências Humanas e Sociais, além dos cursos de línguas e Tecnologia da Informação. Dessa forma, conclui-se que o alargamento das opções do ensino superior no Oeste da Bahia expandiria significativamente o acesso ao conhecimento, democratizaria a pesquisa e fortaleceria a extensão.

Dados levantados, em 2019, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) demonstram que somente cerca de 20% da população com faixa etária entre 25 e 34 anos possui um diploma de nível superior no país. Ainda de acordo com o mesmo levantamento, 40% dos ingressantes em universidades, em 2019, pertenciam aos 20% da população com maior poder econômico. No mesmo ano, só 5% pertenciam aos 20% mais pobres da população; portanto, apesar da expansão das políticas de inclusão, o acesso ao ensino superior brasileiro ainda se restringe a uma parcela pequena da população. Isso mostra que a UNEB ainda tem espaço para a ampliação de sua oferta de cursos na região Oeste. Por outro

lado, muitos setores da Universidade tendem a ver a ampliação dessa oferta como uma ameaça à instituição que, apesar do esforço, ainda não conseguiria atender à demanda social de algumas regiões. Para Garcia e Carlotto (2013, p. 659), quando o ideal de organização colide com a tradição acadêmica, fica claro que seus componentes se chocam internamente – aplicado ao engajamento social da universidade, o requisito organizacional do controle e da coordenação centralizada, transforma-se em obstáculo ao principal objetivo da responsabilidade social, que é a promoção de maiores benefícios sociais.

A partir da década 1980, com o crescimento do agronegócio na região, o Oeste Baiano passou por uma “explosão demográfica”, especialmente nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães (LEM), este último com maior rapidez após sua emancipação política. À medida que a população foi crescendo, os limites urbanos foram expandidos, e as exigências por ampliação de equipamentos e acesso ao ensino superior acompanharam esse crescimento. Evidentemente, o papel da universidade pública deve ser o de procurar meios para atender a essa demanda; entretanto, a velocidade de oferta de cursos superiores com o aumento de vagas pela UNEB não acompanhou o crescimento regional, o que fica explícito na oferta atual, com apenas sete cursos; ou seja, apesar dos seus quarenta anos de existência, a instituição ainda não conseguiu atender a demanda do Oeste da Bahia.

GRADUADOS PELA UNEB

A partir de 1988, a implantação definitiva de um *campus* universitário em Barreiras, apesar de ofertar apenas um curso, significou um avanço para a região, onde, até então, não existia ensino superior de nenhuma modalidade de forma definitiva. Realizou-se então o vestibular e se formou a primeira turma do curso de Licenciatura

Plena em Pedagogia que, em 1992, foi graduada e entrou para a história da Universidade como os primeiros Pedagogos da UNEB no Oeste da Bahia (Figura 13).

Figura 13 - Colação de grau da primeira turma de Licenciatura Plena em Pedagogia, em 1992

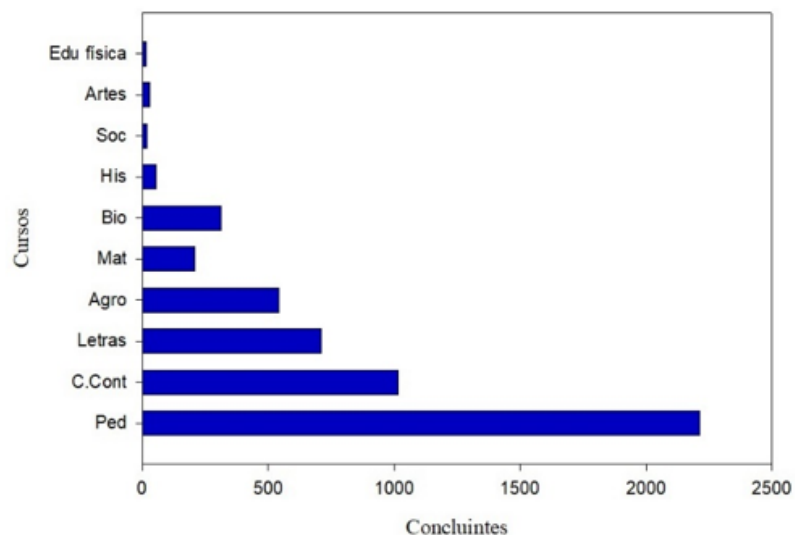


Foto: Universidade do Estado da Bahia (1992).

Essa colação de grau consolidava a UNEB na região e reafirmava sua presença e importância para o desenvolvimento do Oeste da Bahia. A instituição criava, assim, forte vínculo com a sociedade e, em especial, com o setor educacional, tornando-se estratégica para o Estado como a única presença do ensino superior na região. A lei que criou a UNEB, estabeleceu sua competência para todo o território baiano, como mais uma instituição de educação superior voltada para a formação de pessoal docente e, enfim, para a construção do conhecimento. Desde aquela data até a presente (2024), a UNEB/Oeste - *Campus IX* já diplomou mais de cinco mil profissionais em todos os cursos oferecidos pela instituição, em ofertas contínuas ou temporárias (Figura 14). Verificam-se ainda nesta Figura as Licenciaturas em

Educação Física (Edu Física), Artes, Sociologia (Soc) e História (His), cursos oferecidos de formação especial para atender programas próprios da instituição, como os da Rede Uneb 2000 e programas dos governos estadual e federal, a exemplo do Programa de Formação de Professores da Rede Estadual de Ensino (PROESP) e do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

Figura 14 - Número de concluintes pela UNEB/ Campus IX, nos cursos de Educação Física (Edu Física), Artes Visuais (Artes), Sociologia (Soc), História (His), Ciências Biológicas (Bio), Matemática (Mat), Agronomia (Agro), Letras, Ciências Contábeis (C. Cont) e Pedagogia (Ped) no período de 1988 a 2024 (Fonte: Secretaria Acadêmica UNEB/Oeste)



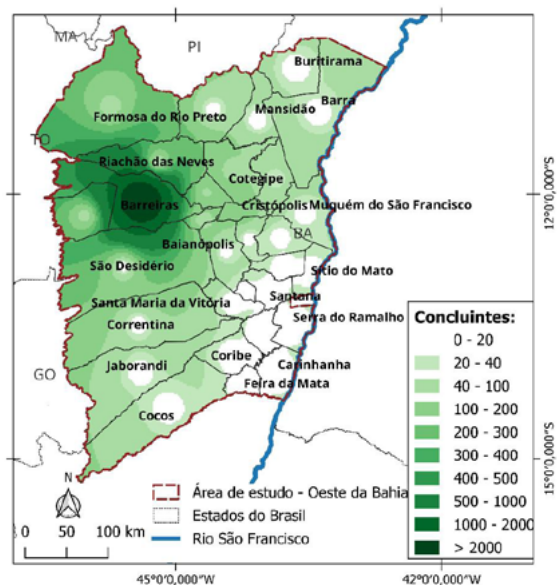
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Os programas citados no parágrafo anterior fizeram com que a UNEB no Oeste da Bahia não se limitasse apenas a oferecer graduação presencial em Barreiras (sede). A Instituição foi a municípios como Cristópolis, Cotegipe, Catolândia, Angical, Wanderley, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves e Luís Eduardo Magalhães, sem contar os municípios fora da Região Oeste como Ibotirama e

Paratinga. Recentemente, em 2024, em convênio com a Prefeitura Municipal de Santana, implantou-se um curso de Engenharia Agrônômica. Essa conquista é fruto de um trabalho feito e conjunto com as prefeituras municipais, governo do Estado e UNEB.

O mapa da Figura 15 apresenta o número de concluintes da UNEB em diferentes municípios da região Oeste ao longo dos últimos trinta e seis anos. A espacialização dos dados permite uma análise visual das disparidades do número de concluintes da Universidade entre os municípios da região. Uma análise inicial revela disparidades no número de diplomados entre os diferentes municípios do Oeste. Enquanto algumas áreas mais densamente populosas têm um número relativamente alto de concluintes, outras áreas mais distantes de Barreiras, com baixa população urbana, têm, contrariamente, os mais baixos números de concluintes. Isso sugere desigualdades no acesso à educação superior dentro da região.

Figura 15 - Concluintes da UNEB/Oeste especializados na região Oeste da Bahia



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Ainda ao longo desses trinta e seis anos, podemos observar certas tendências nas taxas de diplomados em toda a região. Alguns municípios podem ter experimentado um aumento constante no número de diplomados, indicando um maior acesso à educação superior e investimentos em programas educacionais como, por exemplo, Barreiras, que é a sede da Universidade. Em contraste, outros municípios contam com poucos ou nenhum profissional que tenha concluído o seu curso na UNEB/Oeste, identificando-se, dessa forma, áreas que podem precisar de mais atenção em um possível programa de expansão da instituição.

É essencial que se compreendam as disparidades entre os municípios da região para que se promova a equidade educacional e social. O mapa em questão pode ser uma ferramenta valiosa para identificar áreas que requerem intervenções específicas como, por exemplo, programas de bolsas de estudo, acesso a transporte público para instituições de ensino superior e outras iniciativas que possam levar jovens à Universidade. Essas valiosas informações acerca da distribuição dos concluintes da UNEB/Oeste na região, devem ser complementadas com dados adicionais sobre renda familiar, acesso a recursos educacionais e características demográficas, para uma compreensão mais completa dos determinantes da educação superior na região.



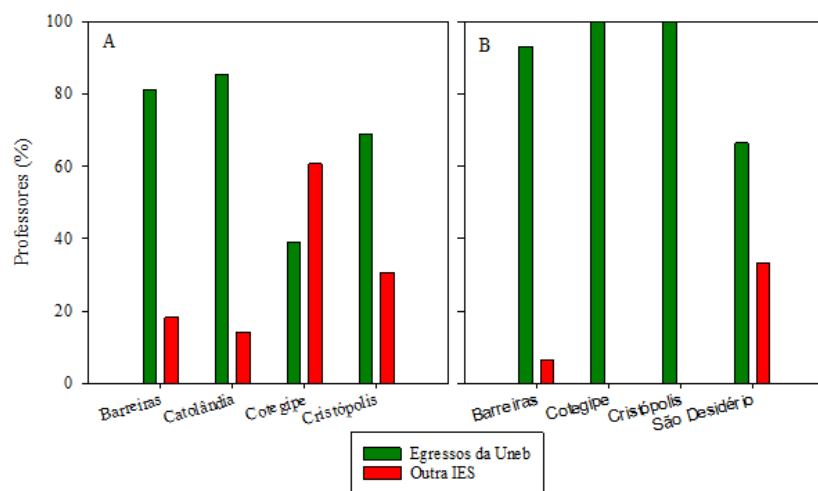
5

IMPACTOS DA UNEB NO OESTE DA BAHIA

EGRESSOS DA UNEB NA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Em amostragem realizada com egressos dos cursos de Pedagogia e Letras em cinco municípios da região Oeste (Barreiras, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis e São Desidério), verifica-se, conforme demonstrado na Figura 17A, que, para o curso de Pedagogia, Cotegipe apresentou o menor percentual de egressos trabalhando na rede municipal, enquanto Catolândia mostrou o maior índice. Destaca-se ainda que, apenas em Cotegipe, o número de graduados por outras instituições é superior ao da Universidade do Estado da Bahia. Já para o curso de Letras (Figura 17B) São Desidério apresentou o menor percentual (em torno de 60%), enquanto os municípios de Barreiras, Cotegipe e Cristópolis foram os maiores. Ressalte-se que, nestes dois últimos, os índices demonstram que 100% (cem por cento) dos professores de Letras são egressos da UNEB. Sem dúvida, a UNEB influenciou na melhoria do ensino e na qualidade de vida dos professores, com melhor remuneração e mais e melhores conteúdos em seus componentes curriculares.

Figura 16 - Professores graduados em Pedagogia (A) e em Letras (B) em cinco Municípios do Oeste da Bahia



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

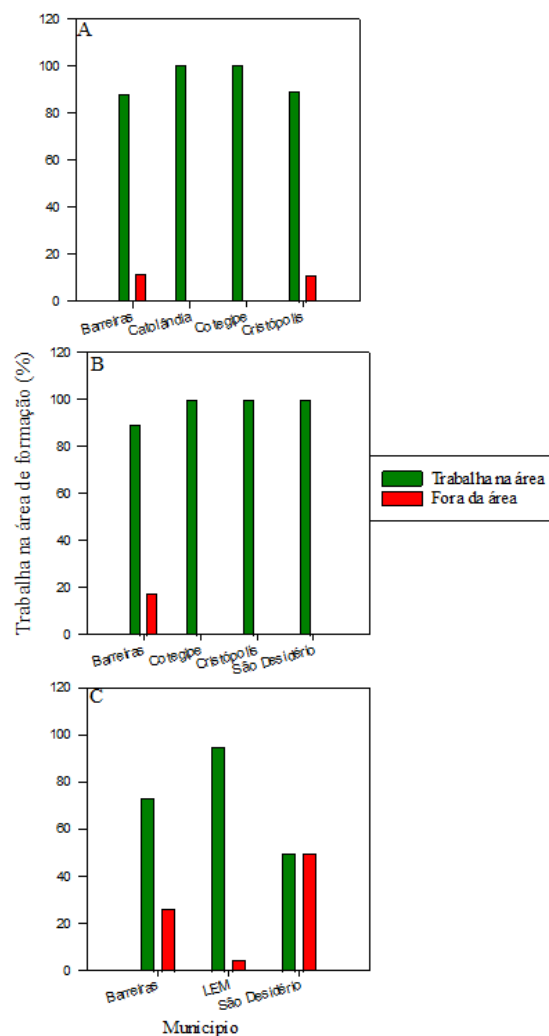
Esses números evidenciam o impacto da Universidade na região, melhorando a qualidade do ensino e consequentemente a qualidade de vida da população. Martins *et al.* (2023, p. 12) comprovam essa afirmação quando, analisando as informações declaradas sobre renda familiar de ex-aluno, observam que 63% dos participantes da pesquisa informaram que possuíam renda inferior a três salários mínimos antes de cursarem o ensino superior. Esse percentual caiu para 18% após a formação superior, deixando clara a importância da qualificação profissional e da universidade pública na melhoria das condições de vida da população brasileira. Carvalho *et al.* (2024, p. 15) também apresentam pesquisa que comprova melhoria na qualidade de vida de 64% dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais.

EGRESSOS DA UNEB NA ÁREA DE FORMAÇÃO

Nos municípios de Barreiras, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério, pesquisa sobre os egressos que trabalham na área de formação, observou-se que mais de 80% dos graduados em Pedagogia trabalham em posições diretamente relacionadas à área em que concluíram seus estudos de graduação (Figura 18A). Esse dado sugere que ainda existe uma forte demanda por profissionais qualificados nesse campo específico. Para o curso de Letras (Figura 18B), os índices são semelhantes aos do curso de Pedagogia; já para o curso de Engenharia Agrônômica (Figura 18C) em Barreiras, em torno de 75% têm ocupação na área de formação, e aproximadamente 25% estão fora da área de graduação; enquanto que, em Luís Eduardo Magalhães, mais de 95% têm ocupação na área de conhecimento em que foram graduados, e apenas em torno de 3% atuam em áreas diferentes daquelas em que se qualificaram.

Em São Desidério, os que trabalham na área de formação ou fora dela representam 50% para cada situação.

Figura 17 - Profissionais egressos da UNEB/Oeste que trabalham na área de formação para os cursos de Pedagogia (A), Letras (B) e Agronomia (C) Parte superior do formulário



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Os dados mostram que os profissionais que não trabalham na área, em muitos casos, foram aprovados em concursos. Esse fato sugere que, mesmo indiretamente, a graduação proporcionou a eles condições para a inscrição e aprovação em outras atividades. Outros relataram já estarem empregados quando concluíram a graduação, que serviu para melhorar o seu desempenho na empresa. Em trabalho semelhante com os cursos de Licenciatura, Silva *et al.* (2021, p. 3505) detectaram que 64,2% dos egressos da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em Arapiraca, estavam trabalhando na área de formação e, dos que não trabalhavam na área da graduação, 24% informaram que não se identificavam com a docência, ou já trabalhavam em outra profissão, ou passaram em concurso, ou encontraram outra área de maior remuneração, ou optaram por cuidar da casa e dos filhos.

À luz dos dados encontrados neste trabalho, pode-se afirmar que a educação desempenha um papel importante por proporcionar ou aumentar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Em outras palavras, o ensino superior possibilita o aumento da empregabilidade e renda dos indivíduos. Ao ingressarem em instituições dessa natureza, jovens estudantes buscam uma colocação no mercado de trabalho referente à sua área de estudo; entretanto, alguns acabam trabalhando em áreas correlatas ou distintas da sua graduação, seja por uma dinâmica mercadológica ou por maior identificação; mas não há objeções sobre os benefícios de um curso superior no sentido de potencializar as opções e oportunidades de trabalho (Silva, *et al.*, 2021, p. 3514).

Ainda com base nesses dados, pode-se também concluir que a empregabilidade dos graduados na UNEB é alta, e que a maioria encontra trabalho em sua área de formação, especialmente para os cursos de Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica. Por outro lado, os egressos também podem cursar especializações em áreas emergentes e explorar oportunidades de emprego em setores

diversificados, além do setor de sua formação. Essas informações são valiosas para orientar programas educacionais e iniciativas de desenvolvimento profissional que visam melhorar a preparação e o sucesso dos graduados no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da universidade na Bahia teve um grande impacto na região metropolitana nos anos 1940. Essa implantação trouxe consigo uma transformação significativa, não apenas em termos de educação superior, mas também em desenvolvimento econômico, social e cultural; ou seja, serviu como um catalisador para o progresso local. Porém, a demora em se expandir para as demais regiões do Estado gerou à Bahia consequências que ainda hoje se fazem sentir.

A ampliação do ensino superior representa avanços significativos na democratização do acesso à universidade. Ao oferecer a oportunidade desse aprendizado para além dos grandes centros e capitais, a educação superior nas cidades interioranas desempenha o papel importante de reduzir as disparidades educacionais e promover a inclusão social. A chegada de uma universidade aumenta a expectativa educacional dos jovens residentes, oferecendo conhecimento e oportunidades de desenvolvimento acadêmico, benefícios antes inacessíveis ou limitados. Tais eventos ajudam a capacitar a comunidade e a preparar uma força de trabalho mais qualificada.

O processo de estabelecimento e expansão da universidade na Bahia foi postergado por muito tempo. A primeira universidade instalada no interior baiano (1970) certamente enfrentou uma série de desafios, desde questões logísticas até resistência política ou burocrática; no entanto, esses obstáculos foram superados pela determinação e colaboração de pessoas empenhadas em melhorar a qualidade da educação na Bahia. A partir daquela década, foram criadas as universidades do Sudoeste da Bahia (UESB), do Estado da Bahia (UNEB) e a de Santa Cruz (UESC), tendo a UESB e a UESC sede em Vitória da Conquista e Itabuna/Ilhéus, respectivamente.

A UNEB, mesmo com sede na capital do Estado, implantou campi em todas as regiões da Bahia.

À medida que se olha para o futuro, é importante reconhecer o legado deixado pelas universidades estaduais, principalmente da Universidade do Estado da Bahia. Esta consideração diz respeito à expansão do conhecimento e ao compromisso contínuo com a excelência acadêmica, a inovação, a inclusão e o engajamento comunitário.

Por fim, destaco a UNEB no Oeste da Bahia para ratificar o princípio de que a universidade deve ser cada vez mais abrangente e multifacetada, com foco não apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de competências essenciais, valores éticos, habilidades de adaptação e senso de responsabilidade social. Ao formar profissionais qualificados e promover a pesquisa científica há quatro décadas, este *Campus* vem contribuído significativamente para o enriquecimento intelectual e o progresso de sua comunidade. Apesar de ser relativamente jovem, já deixou uma marca indelével nas gerações atuais, e há de continuar empreendendo as transformações a que se propõe uma instituição de ensino com a sua grandeza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Moraes de; DINIZ, Marcia Juca Teixeira.; BASTOS, Ana Paula; DINIZ, Marcelo Bentes; CAVALCANTE, Livia Maria de Araújo. Importância das universidades e institutos de pesquisa para o sistema de inovação da Região Norte. **Revista de Economia**, v. 37, n. especial, p. 143-170, 2011.

BAHIA (Estado). Lei Nº 66 de 01 de junho de 83. Dispõe sobre a criação da Universidade do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador, BA: **Diário Oficial do Estado**, 1983.

BAHIA (Estado). **Decreto Estadual nº 31.830, de 26 de junho de 1985**. Dispõe sobre a criação do Centro de Ensino Superior de Barreiras e dá outras providências. Salvador, BA: Diário Oficial de Estado, 1985.

BAHIA (Estado). **Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 066 de 1987**. Dispõe sobre a implantação Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Salvador, BA: Diário Oficial de Estado, 1987.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 24, n. 2, p. 240-253 2019. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324>

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais–Reuni. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BENINCÁ, Dirceu. **Universidade e Suas Fronteiras**. São Paulo: Editora Expressão Popular. 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **A segunda casa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. A política de educação superior e a UNEB. **Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 7, n. 10, p. 237-250, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **A Construção da Universidade Baiana**: Origens, Missões e Afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009. 272 p.

BOAVENTURA, Edivaldo. Machado; PIMENTA, Lídia Boaventura.; SANTOS, Luiz Carlos dos; SCHINDLER JÚNIOR, Adelmo; SANTOS, Bruno Oliveira dos. Interiorização da educação superior no Estado da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico** - Edição especial, Salvador, v. XVII, p. 653-670, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/rde.v17nesp.4029>

BORTOLANZA, Juarez. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. **Anais** Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar-del-Plata, Argentina, p. 1-16. 2017.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 94.322, de 12 de maio de 1987**. Dispõe sobre a implantação Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1987.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: Análises Sobre o Processo de Instalação de Novos Campi Universitários. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, v. 5, n.1, p. 73-93, 2015.

CARVALHO, Carla Maria Nogueira de; MARTELO, Vagner Francisco; COSTA, Mara Lúcia Rodrigues; CELESTINO, Maria Fernanda de Freitas; MELO, Diego José Maria de. Egressos de licenciatura e qualidade de vida: uma leitura ontológica do ser social. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 45, p. 1-20. 2024. <https://doi.org/10.36556/eol.v19i45.1428>

FERRAZ, Carlos Alberto Leitão. A **Modernização Conservadora da Agricultura nos Cerrados do Oeste da Bahia**. São Paulo -SP: Pimenta cultural, 2023, 295p.

FORGIARINI, Deivid; ALVES, Cinara Neumann; CASSANEGO JUNIOR, Paulo. Percepções da influência da Universidade Federal do Pampa na formação de capital social na região de fronteira Santana do Livramento-Rivera. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional** - Taquara/RS - v. 16, n. 1, p. 205-227, 2019.

GARCIA, Sylvia Gemignani; CARLOTTO, Maria Caraméz. Tensões e contradições do conceito de organização aplicado à universidade: o caso da criação da USP-leste. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 657-684. 2013.

GUEDES, Benevenuta Fátima de Lima. **Contribuição do curso de Pedagogia do Campus IX da Universidade do Estado da Bahia para o avanço educacional da comunidade barreirense**. 166p. 2005. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Internacional de Lisboa – IUNI, Lisboa – PT, 2005.

MARIN, Elizara Carolina; BERNARDI, Veridiana Desordi; MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. Colação de grau solene na UFSM: entre o festivo e o acadêmico. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 329-363, 2016.

MARTINS, Alécio Perini; RODRIGUES, Maria José; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. Primeira década do programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal de Jataí: uma análise a partir da visão dos egressos. **Revista Anpege**, v. 19, n. 39, p.1-21. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5418/RA2023.V19I39.17480>

MATTOS, Sergio. **Um cidadão presente**: entrevista biográfica com Edivaldo M. Boaventura. Quarteto editora, Salvador, 2014. 258p.

MENDES, Luciana Canario; CASEMIRO, Ana Palmeira Bittencourt Santos. O processo de interiorização da educação superior em vitória da conquista/Bahia: A FFPVC. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 69, p. 205-221, 2016.

MORHY, Lauro. Brasil – Universidade e Educação Superior. *In*: MORHY, Lauro (Org) **Universidade no Mundo**: Universidade em questão. Editora Universidade de Brasília, v. 2, 2004.

MOTA JUNIOR, Antônio de Macedo; TORRES, Henderson Carvalho. Educação superior no Estado da Bahia: contexto histórico e expansão da oferta. **Revista Plurais**, v. 2, n. 2, p. 83-106. 2017. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2017v2.n2.83-106>

ROMUALDO, Claudio. O Ensino Superior e o Cenário do Curso de Administração no Brasil: Uma Análise Crítica. **Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1., p. 105-123, 2012.

RIGHI, Moacir Luiz; RUPPENTHAL, Janes Elisa. A influência de uma universidade na geração de um polo regional de ensino superior. **ABCustos**, v. 8, n. 1, p. 110-128. 2013.

SILVA, Marta Rosa Farias de Almeida Miranda. Investimentos públicos em educação superior na Bahia: o orçamento das Universidades Estaduais Baianas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 979-995. 2019.

SILVA, Elania Ferreira; ALEXANDRE, Valeria Cristina Santos; PEREIRA JÚNIOR, José Marcelino; SANTOS, Welisson da Silva; SILVA, José Atalvanio da. Empregabilidade dos egressos do curso de licenciatura em química de uma Universidade pública de Alagoas. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. v. 6, n. 3, p. 3498-3517. 2021. Doi: https://doi.org/10.48017/Diversitas_Journal-v6i3-1781

SOARES NETO, Joaquim Pedro. Professores na cidade de Barreiras: grau de instrução, qualidade do ensino e livro didático. **Revista Locus**, v. 3, n. 3, p. 42-52. 1997.

TROMBINI, Michelle M. Semiguen Lima; ROCHA, Maria Aparecida da; LIMA, Fernando Silva. Avaliação do programa reuni em universidades federais no brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 6, p. 92-105. 2020.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação** – 1998. (Conferência Mundial sobre Educação Superior - UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998). 1998. Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visaoacao.html> Acesso em: 15 jul. 2023

UNIVERSIDADE DO ESTADUAL DE FERA DE SANTANA - UEFS. **Nossa História**. Disponível: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>. Acesso em: 03 jan. 2023.

VARGAS, Hustana Maria. Interiorização da educação superior pública no Brasil: pontos de atenção, ajustes e autonomia universitária. **Revista de Estudios Brasileños**, v. 3, n. 5, p. 156-169. 2016.

WWW.PIMENTACULTURAL.COM

ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

do litoral
aos cerrados
do oeste

